Presidente enfrenta no Rio primeiros protestos

Fotos: Carlos Hungria

Rio — O presidente Fernando Henrique Cardoso enfrentou ontem, no Rio, a primeira manifestação contra seu governo, durante visita à Fábrica de Esperança — um projeto social de geração de empregos — na Favela do Acari.

Cerca de 200 manifestantes se concentraram em frente à fábrica e reclamaram do veto ao salário mínimo de R$ 100, anunciado quinta-feira pelo governo, mas ainda não oficializado.

"Mínimo de R$ 100 causa rombo na Previdência. Aumento dos salários do presidente, deputados e senadores não?", dizia um dos cartazes.

Ele também foi aplaudido por algumas pessoas e aproveitou para se desvencilhar da segurança e cumprimentar moradores da favela.

Fundo — Dentro da fábrica, pouco antes, Fernando Henrique prometeu criar um fundo de investimento social para o Rio com recursos provenientes da venda de imóveis e terrenos da União que estejam sendo subutilizados e foi bastante aplaudido.

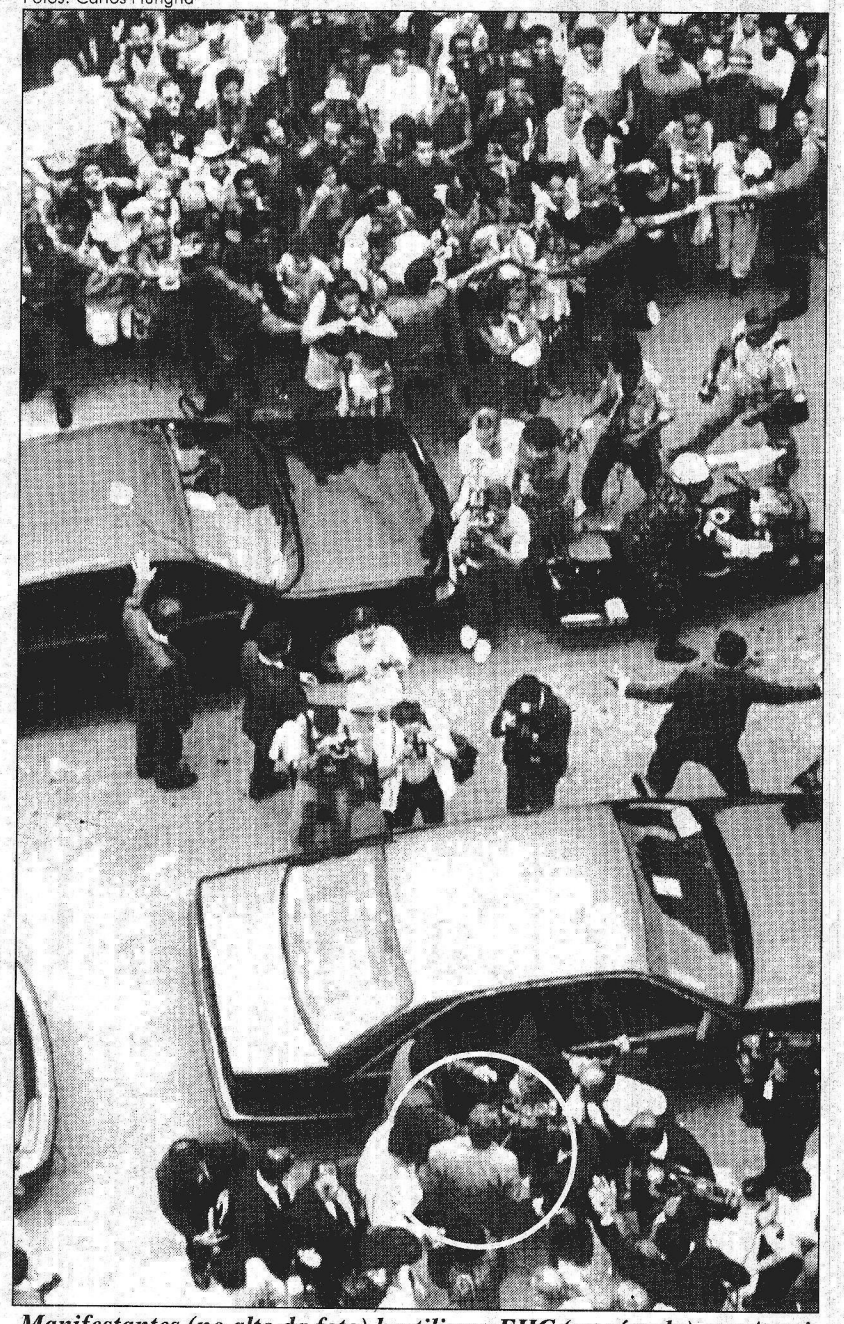
A proposta de criação do fundo foi feita pelo sociólogo Rubem César, coordenador do *Movimento Viva Rio*, e acatada pelo presidente. "Esse é o momento para empreendermos ações concretas", disse Fernando Henrique em discurso.

Ele admitiu que poderá esbarrar em problemas burocráticos para tornar o fundo viável, mas prometeu mudar leis se for preciso. "Quando há legitimidade, o Congresso é sensível", disse.

Convidados — "O Brasil hoje já é um outro país, a mudança é sensível", discursou Fernando Henrique para cerca de 200 representantes da sociedade civil, convidados para a cerimônia.

Os sociólogos Herbert de Sousa, o *Betinho* da Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, e Rubem César discursaram antes do presidente e apresentaram algumas propostas para resolver o problema da violência e da miséria no Estado.

Recursos para a ampliação do Porto de Sepetiba, a transferência da sede do Banco Central e da Embratur para o Rio e a renovação do convênio entre os governos federal e estadual para acabar com a violência estavam entre as reivindicações que o presidente ouviu do auditória.



Manifestantes (no alto da foto) hostilizam FHC (no círculo), em Acari